

P O R T I F Ó L I O

GRUPO
FORMOSURA



Fazer parte da família formosura de teatro
significa estar atuando
com a arte e a partir dela construir
a relação com o mundo.
É o teatro o nosso modo de comentar a vida,
o amor
e as possibilidades de encontro
com a felicidade.
É também um caminho para reafirmar
a alegria de viver.
O teatro é ao mesmo tempo meio e fim.
É caminho para reflexão e prazer.
Prazer de observar a vida
e reconstruí-la a cada momento,
a cada novo encontro do artista
com sua realidade e seu tempo.
Em cena atores e bonecos constroem a magia
de reinventar um
momento novo por meio da pesquisa,
dedicação e fé.
Fé na vida, no amor e na arte.
O teatro é o elo de aproximação
do homem com o próprio homem.



NÚCLEO PERMANENTE DO FORMOSURA

DIREÇÃO GERAL: Graça Freitas.

DRAMATURGA: Ângela Linhares.

ATORES: Maria Vitória,
Maria Marina,
Ronaldo Queiroz
e Leonardo Costa.

MÚSICOS: Daniel Escudeiro,
Roni Santos,
Caio Dias
e Rami Freitas.

TÉCNICO LUZ E SOM: Eliardo Costa,
Sammuel Sampaio.

PARCEIROS DO CAMINHO:

Cia. Vidança, Coral Um Canto em Cada Canto, Theatro José de Alencar, Stênio Freitas, Carlos César, Cleydson Catarina, Jorge Luís Vianna, Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – Núcleo Ceará



DA PRODUÇÃO DOS ANOS

90 E 2000

DESTACAMOS:



GRUPO FORMOSURA DE TEATRO



» 1991 - Os Índios no Siará



O espetáculo foi construído a partir da pesquisa do sociólogo José Cordeiro e conta a história do massacre e resistência do índios durante o processo de colonização do Ceará.

- Espetáculo agraciado com o Troféu Destaques do ano no Ceará

Texto e Direção : Graça Freitas

» 1992 - O Sonho de Fubica



A peça inspirada em contos da oralidade discorre sobre a vida de Fubica Silva, uma jovem que sonha se tornar cantora, no entanto para driblar o preconceito dos pais, e do marido a moça faz um pacto com o diabo. Um pacto que tem seu preço. Talvez um preço alto demais.

- Melhor espetáculo (júri oficial e popular), melhor direção, melhor pesquisa e melhor ator no FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO E DANÇA DA PARAÍBA
- Melhor espetáculo e melhor direção no FESTIVAL ESTADUAL DE TEATRO NO CEARÁ.

Texto e Direção : Graça Freitas



» 1993 - “ Fiapo”



A estória da Fiapo é um grito que é o de milhões de infâncias que necessitam que, também através da Escola, se-lhes possibilite uma vida diferente da que conhecem hoje. Seria também a estória dos sonhos e limites em que se debatem os educadores que lidam no cotidiano de sala de aula com os possíveis da educação.

Através desta fresta, que é o cotidiano de uma Escola Pública, se vê como se explicita no dia-a-dia escolar a correlação de forças que mostram a luta pelo acesso à educação.

Texto : Ângela Linhares

Direção: Graça Freitas

» 1998 - “A Turma da Geral Sou Eu”



O espetáculo parte do lúdico para mostrar a violência urbana a que estão submetidos os jovens da periferia de Fortaleza. E como reagem estes jovens? Que respostas são construídas para uma realidade que a cada dia se torna mais complexa e caótica. Tavito é o nosso protagonista, ele age como sujeito de uma história cujo fim é quase sempre trágico.

Texto: Ângela Linhares.

Direção: Graça Freitas.

- Um trabalho em parceria com COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL PELA NÃO VIOLÊNCIA.

» 1999 - Projeto “Profissionalizando pela Arte”



- Numa parceria com o PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, realizamos durante seis meses um curso de teatro direcionado a 30 jovens, filhos e filhas de mulheres presidiárias.

» 2000 - Projeto “Chico Bonequeiro”



- Dando continuidade ao nosso trabalho de formação da juventude realizamos, numa parceria com o PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, seis meses de curso de teatro de bonecos para 30 jovens e pré adolescentes filhos e filhas de mulheres presidiárias.



» 2001 - Aiuaba



O espetáculo conta a história de fundação da cidade de Aiuaba, última reserva de caatinga arbórea do Brasil. A peça é a fala de três gerações de mulheres que findaram por devolver ao povo a posse das terras que constituem hoje a cidade de Aiuaba, palavra que na língua nativa significa “água boa”.

Texto: Ângela Linhares.

Direção: Graça Freitas.

» 2002 - Boi Estrela



O espetáculo é baseado em nossa pesquisa sobre a brincadeira do Boi no Ceará. Une contos populares e constrói uma dramaturgia e encenação onde a estética do teatro tradicional popular é mostrado em todo seu vigor e irreverência.

Texto e Direção: Graça Freitas

→ *Espectáculo infantil.*

» 2003 - Projeto “Cordão de Mamulengo”



- Em mais uma parceria com o PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, realizamos durante seis meses curso de teatro de bonecos para 30 jovens filhos e filhas de mulheres presidiárias.

» 2003 - “Solo de Clarice”



A peça “Solo de Clarice” é um monólogo criado a partir da compilação de trechos da obra de Clarice Lispector. Não há, neste espetáculo, a pretensão de contar uma história, estabelecer uma cronologia, ou mesmo “explicar” cenicamente a imensa riqueza do universo de Clarice.

O que está em cena não é a representação da personagem Clarice Lispector, e sim a interpretação da forma como esta mulher, utilizando-se da palavra, assume vozes que parecem amordaçadas em cada um de nós. Como diz Clarice: “é a palavra pescando o que não é palavra”.

Direção: Graça Freitas.

» 2004 - “Cenas de Rua”



Cenas de Rua é resultado da continuidade de nossa pesquisa sobre o teatro tradicional popular. A peça composta por quadros variados é entrecortada por um narrador inspirado nos antigos andarilhos e na Commedia dell' Arte.

Texto e Direção: Graça Freitas

» 2005 - “Pavão Misterioso”



Uma montagem teatral inspirada nas fontes primordiais da cultura tradicional popular, espetáculo que diverte adultos e crianças. Rico em imagens, canções, danças, é repleto de uma alegria que estimula o gosto pela vida e o prazer de buscar um sonho e concretizá-lo. Uma história de amor e desejo que superam obstáculos e se impõem de forma lírica desafiando a força ultrapassada do autoritarismo.

Texto: cordel de José Camelo de Melo Rezende

Adaptação: Ângela Linhares.

Direção: Graça Freitas

- Prêmio, “Incentivo as Artes Cênicas” da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.



» 2005/2006 - Projeto “Cordão de Mamulengo”



- Com o patrocínio do BNB e o apoio do INCRA-CE, desenvolvemos de julho/05 a fevereiro de 2006 oficinas de confecção e manipulação de mamulengo em seis áreas de Assentamentos Rurais da Reforma Agrária.

» 2006 - “As Aventuras de D. Quixote”



O espetáculo vai desvelando de episódio em episódio o sentido da metáfora de Quixote: a intrepidez do heroísmo despido de qualquer êxito.

Para Quixote, parecia que o que era impossível, só a Deus cabia saber; a nós restava tentar uma entrega a si mesmo, de um modo absoluto e firme na direção escolhida. Afinal, qual a desventura de Dom Quixote? A de seguir fiel a si mesmo, apagando outros desejos no extremo desejo de comprometer-se com a realização de sua singular humanidade?

Texto: Miguel de Cervantes Cordel de Klevisson Viana

Adaptação dramaturgica: Ângela Linhares

Direção: Graça Freitas

- Prêmio FUNARTE de Teatro.



» 2007/2008 - Projeto “Cordão de Mamulengo”



Curso de teatro de bonecos, no bairro José Walter, para 25 jovens e a criação de uma carroça palco para apresentações na rua.



• Prêmio Funarte de Teatro
Myriam Muniz/2007

» 2008 - Projeto “Casa de Bonecos”



Em nossa sede no bairro da Serrinha, apresentações abertas à comunidade e oficinas de confecção de bonecos.



•Prêmio “II Edital das Artes”
– da Secretaria de Cultura
da Cidade de Fortaleza.
Categoria manutenção de
grupos teatrais.



» 2009 - Projeto “Palco Itinerante”



Oficinas de teatro e confecção de bonecos na comunidade “Riacho Doce” na periferia de Fortaleza.



PROJETO Palco Itinerante



APRESENTAÇÃO

Local: _____

Dia: ____/____/____

Hora: _____

Realização
Grupo Formosura de Teatro

Parceria
Capoeira Água de Beber

Apoio Cultural

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA. LEI Nº 13.814, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

Prêmio “V Edital de Incentivo às Artes” Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.t

» 2009/2010 - “Heróis do Papelão”



O espetáculo “Heróis do Papelão” é uma reflexão poética acerca do universo dos recicladores autônomos de lixo. Dividido em quadros independentes entre si, cezidos por canções o espetáculo expõe situações inspiradas em relatos e depoimentos colhidos ao longo de dois anos.

O personagem do “catador”, aqui, confunde-se com a figura do artista e sua relação com a arte, que por sua vez confunde-se com a própria noção de indivíduo político (e poético). O espetáculo não anseia por uma “documentação” objetiva ou uma teoria iluminadora, mas investiga, sim, o que a figura do catador possui de arquetípico. Daí o jogo entre ator, boneco, artista. Onde finda o artista, onde inicia a máscara, onde se executa o teatro?

Texto: Ângela Linhares e Maria Vitória
Direção: Graça Freitas

- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz/2009

» 2010 - Projeto “Nas Pegadas do Cassimiro”

Oficinas de teatro de bonecos e apresentações na sede do Formosura localizada na comunidade da Serrinha, periferia de Fortaleza.



- Prêmio Funarte e Secretaria de Estado da Cultura do Ceará - MICROPROJETOS Mais Cultura

» 2011 - Projeto “Toca do Mamulengo”



Oficinas de confecção, manipulação de bonecos, criação de espetáculos e seminário sobre arte e cultura popular. Realizado na sede do Formosura no bairro da Serrinha.



→ Apresentação na carroça-palco em 2011.



- Prêmio III Edital da Artes – Prefeitura de Fortaleza – na categoria manutenção de grupos.

» 2012 - “Mostra de Repertorio e Exposição de Bonecos. Formosura, 25 Anos de Teatro”



- Prêmio VI Edital de Incentivo as Artes Secult-CE. Categoria Manutenção de grupos.

Local: Theatro José de Alencar

Período: Fevereiro e Março de 2012

» 2012 - “Frei Tito de Alencar Lima: Vida Paixão e Morte”



Espectáculo teatral sobre a trajetória e o ideário de Tito de Alencar Lima, dominicano cearense, militante contra a ditadura no Brasil dos anos 1960 e 1970, preso político torturado e banido de seu país, jovem exilado que na França suicida-se. O texto recebeu o prêmio de menção honrosa no Concurso Internacional de Obras Teatrais do Terceiro Mundo (UNESCO – Caracas, 1987), A montagem é uma parceria do Formosura e do Instituto Frei Tito de Alencar.

Texto: Ricardo Guilherme

Direção: Graça Freitas

- Financiado pelo Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.